

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Chefe: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

Numero avulso
Ano

ASSINATURAS:
\$200 -- Semestre 55000
100000 -- Pacote: 12 exemplares 25000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 199
S. Paulo — Brasil

O clero inquisitorial, a burguesia rapace e o politico liberticida, reunidos em congresso nacional vão promulgar uma constituição feita á sua imagem e semelhança.
O proletariado e todos os homens livres devem ficar de atalala e preparar, fóra da lei, a defesa das liberdades até á conquista do bem estar para todos.

DOIS EXTREMOS

Enquanto o pensamento humano avança para a liberdade, as forças reacionárias do passado forjam novas algemas

Teremos dentro em breve, ajacada com as vestes padecais do Vaticano, aparamentada para rezar missa de defunto, a sra. d. Constituição, uma dama "sui generis", que veio ao mundo já no ocaço da vida por milagre do Padre Eterno.

Para nós, os que estamos sempre fóra da lei e para os quais tanto faz que a Constituição seja em nome de deus como do diabo, duas figuras perfeitamente inúteis e dispensáveis de que se servem os dominadores para oprimir as consciências e explorar a boa fé dos que trabalham, não foi nenhuma surpresa.

Atravessamos um período historico em que, como no final de cada época que caracteriza o momento transitivo de uma civilização á outra, os dois extremos se chocam: a escuridão e a luz, o passado e o futuro, a escravidão e a liberdade.

Duas forças em luta, uma que marcha procurando realizar um ideal, produto das experiências do passado e resultado do livre exame, que está expressada nesta formula simples, mas que a todo custo procura complicar: Liberdade e bem estar para todos! Outra que se empenha numa função obstruidora: construir obstaculos ao ideal que marcha.

O ideal dos povos é realizar, cada vez mais, a sua vida de liberdade, fugindo, tanto quanto possível, ao principio de autoridade, enquanto o não possa extinguir de todo.

A historia humana é isso: um sonho de liberdade que se ha de realizar! A função da tirania é impedir por todos os meios a realização desse ideal humano.

Foi assim com todas as lutas travadas através dos seculos.

O Renascimento é uma reação e caracteriza uma época; a Reforma é outra reação embora caracterize um absurdo. O Romantismo é uma decadência; o naturalismo uma ansiedade.

Às vezes ha fluxos e refluxos, vaivens, marchas e contramarchas, tal e qual as vagas no oceano revolto e como os tubões no espaço livre; é quando os extremos se aproximam, se tocam e se repletem, no embate das idéias e dos interesses ou no encontro dos elementos. É esse o panorama do mundo. E é esse o panorama do Brasil que do mundo faz parte integrante.

Duas forças se empenham em vencer: o principio de autoridade que procura auxilio no emprego de forças que já havia abandonado por imprestáveis: o clero, a noite negra da historia que chega até nós através de rios de sangue e olhos de fanatismo a brilhar por detraz de negros capuzes: a inquisição e o principio de liberdade que se refaz de forças perdidas em consequencia de traições e enganos, mas vigoroso no seu idealismo de fraternidade e amor!

Produto de cambalachos politicos, a Constituição que vamos ter como norma de vida da coletividade brasileira é o recommear da nossa historia! São 4 séculos perdidos na noite tenebrosa do vampirismo Jesuita.

Nós não nos enganamos; já o esperavamos. Mas esses moços que ainda ha dois anos foram verter o seu sangue generoso ás trincheiras de uma guerra entre irmãos, batendo-se pela constituição de 91, que dirão agora?

Que dirão essas mães que viram partir os filhos e não os viram voltar? Que dirão vós, noivas, que guardais no coração a flor emurchecida de uma saudade?

Disseram-vos que essas moços iam defender a liberdade, mas sobre os seus cadáveres, amesquinhando a vossa dor, os politicos, essa casta de algemadores do povo, dão-nos isso que ai está:

Um monstro dos séculos passados, uma megera de cretinismo e sordidez que se esforça por manter na posição esmagadora da prensa burguesa ao povo que trabalha, que produz e sofre, para o qual só ha deveres. E a figura repelente de um padre que aperta a taracha da prensa capitalista.

E como remate cabe aqui perfeitamente aquele pergamamento de Vitor Hugo: "Em cada aldeia existe uma luz: o mestre; e uma boca que sopra para apagá-la: o padre."

Não importa mais um recól! É o começo do fim, a agonia de uma civilização que morre para dar lugar ao desabrochar de um mundo novo!



Da Constituinte vai sair esta monstruosidade: a tirania clerical-burguesa que fará do povo um instrumento das suas explorações

ESTALHAGOS...

COMO AS SEMENTES DO PINHEIRO

Como o vento as sementes do pinheiro
Pelos campos atira e vai levando;
E a um a um, até o derradeiro,
Vai na costa do monte saando.

Tal o vento dos tempos leva a filéa
A pouca a pouca sem se ver fugir...
E nos campos da Vida assim semeia
As inmensas florestas do porvir!

ANTERO DE QUENTAL

TRABALHADORES:

"A PLEBE" é o vosso jornal

Cronica internacional

Uma recepção principescamente proletaria

O embaixador da Patria dos Trabalhadores (?), em Washington, ofereceu, em meados de Abril p. p., aos seus colegas da alta sociedade norte-americana, uma recepção nos salões da embaixada bolchevique.

A discrição do que foi essa festa, fé-la o jornal "The Nation" nos seguintes termos:

"É geralmente admitido que a recepção oferecida pelo embaixador sovietico e sua esposa á elite de Washington, é a mais brilhante festa deste ano e o mais elegante acontecimento da alta sociedade que se tem verificado desde a guerra a esta data.

A velha embaixada russa, remodelada em folha, resplandecia de metais luzidios; dourados ornamentos se confundiam com ricos tapetes de Bakhras de inapreciavel valor; dando ao ambiente um cunho de beleza rigorosamente aristocratico.

Três criados distribuiam vodka aos convidados, sem contar o champagne e outros vinhos de finas marcas e qualidades; parece que escassejava o caviar, mas o resto da festa se desenvolveu sem novidade...

Se havia uma representação do Partido Comunista, deveria estar em travieste de fraque e colete branco, porque a sua presença passou despercebida...

O toque mais fino da noite era o do relógio posto sobre a mesa de um dos salões.

Qualquer coisa muito cheia de ornatos, antes, mais requintada de ornatos do que bonita, que tinha, em relevo, de ouro, o monograma do ex-czar, dominava uma das salas; o busto de Lenine dominava outra e, por entretemo, se movimentavam e se divertiam os representantes do povo, ou, para ser mais exato, dos dois povos.

Que dirão a isto os ingenuos que se deixam embair pelo canto de sereia do comunismo russo ou que se fazem guiar pelas trombetas dos endeseadores da Patria dos Trabalhadores?

Que dirão os dezasete milhões de desempregados da America do Norte que, no delirio da febre sonhavam com o "paraíso" moscovita pregado pelos aulicos de Moscou?

Que justificativa darão os "revolucionarios" leninistas a esse espectáculo perfeitamente burguês, mais do que burguês, aristocratico, representado pelo sr. embaixador da "terra de promissão" e do "Pais onde o proletariado dirige"? Que dirão? Que somos, caluniadores, esta é vossa neles dizer. Dirão que somos "pequenos burgueses" ao soldo da policia...

E o que eles dirão, porque são os unicos argumentos que apresentam quando se lhe faz cair a mascara proletaria que trazem afevelada ao rosto e se lhe põem a nu as mazelas do seu caracter de tiranos e reles politiqueros que são. Mas os fatos são fatos, e o sol não se tapa com uma peneira.

UM LIVRO UTIL

MARIA LACERDA DE MOURA

— Serviço Militar para as Mulheres? —

— Recusamei Dinuicio! — 1 exemplar, 18000. Pedidos de mais de 10 exemplares, 30 % de desconto e livre de porte.

Uma obra de Sebastião Faure prefaciada por José Oiticica

A propaganda das idéias anarquistas, no Brasil, foi agora enriquecida com a publicação de uma das mais importantes obras de análise da sociedade burguesa: A "Dôr Universal", de Sebastião Faure.

Por se tratar de uma excelente pagina de doutrina, mais do que uma simples apresentação da obra, publicamos a seguir o prefácio que o camarada José Oiticica, conhecido por todos os que não desconhecem as idéias anarquistas, escreveu para a edição que a Edições America Latina acaba de lançar nas livrarias.

Recomendamos este prefácio aos leitores de "A Plebe".

Poucos livros impressionarão tanto os espíritos burgueses, como a "Dôr Universal" de Sebastião Faure. Na incerta fase atual, nesta hesitação profunda de todas as almas, convencidas do mal estar comum, mas inconscientes das suas causas e remédios, este livro surpreende como lâmpada elétrica, subitamente acesa na escuridão da mata. Sua análise minuciosa, penetrante, da organização capitalista é um roteiro para os obnubilados e impõe a todos um exame involuntário de consciência. De modo que, finda a leitura, o leitor se vê numa bifurcação de estrada. Se é generoso, idealista, humanitário, sincero, pende para o anarquismo, entra a sonhar numa sociedade livre da agiotagem exploradora e investe resolutamente pela esquerda, embora sáfara a vereda e margeada de espinhos. Se é rico ou sectário, jungido a interesses imediatos ou a preconceitos religiosos, políticos, doutrinários, violenta a própria razão e prossegue pela direita, rumo do céu, das posições, da vida farta, sem óbices, sem ladeiras, conquanto mui sujeito a erosões súbitas e catastróficas.

Impossível calcular a influência extraordinária deste livro na propaganda anárquica. Esta nova edição era reclamada por quantos pelejamos neste recanto americano.

Embora livro escrito há muitos anos, sua doutrina é pura ainda. As conclusões sociais destas duas décadas não exigiram de nós anarquistas revisão de princípios ou métodos; antes, tudo há confirmado a justeza das nossas vistas e nos aconselha persistência nelas.

Em teoria, firmes estamos numa revolução destruidora do Estado e na imediata substituição deste, não por outro Estado com rotulo proletário, mas por uma federação de comunas tecnicamente organizadas para a produção, distribuição e consumo das riquezas. Em tática, pleiteamos ainda, e mais convencidamente, a ação direta em qualquer setôr e sob qualquer forma, desde a resistência passiva, à Tolstoi e Gandhi, até à insurreição armada.

O caráter da ação direta, é claro, variará com o meio, as circunstâncias e as possibilidades do momento. Exemplo claríssimo tivemos na sublevação dos ucranianos conduzidos por Makhnó. Ela tomou, precisamente a feição que lhe ditara o ecumeno geográfico, a condição do proletariado e os recursos de ocasião. Bastou, porém, haver vingado o princípio da não autoridade, logo as massas insurreitas compreenderam o que tinham de fazer.

Assim sendo, a "Dôr Universal" não desmentirá, estou certo, o alto conceito em que nós todos, militantes anarquistas, o temos. Ele mostra, com efeito, quão nefasta é a organização capitalista a todo homem, rico ou pobre, aristocrata ou plebeu, intelectual ou artificial.

Todos padecemos horrivelmente os contrachôques dessa guerra organizada entre produtores e exploradores, entre os próprios exploradores e também entre os próprios explorados.

Tudo mal decorre, não de um pecado original, mas de uma injustiça básica: a propriedade da terra.

Extinguir a propriedade é inaugurar a anarquia. Anarquia não é desordem como propalam os nossos adversários de todas as frentes, mas uma organização social, com outras bases que não a concorrência, a luta infrene, o roubo sistemático.

Leitor amigo! Lê, de ânimo aberto, este precioso livro e, em tua consciência, examina se não é realmente belo, admirável, simples na sua grandeza, o ideal anarquista. E, se não te convenceres da sua possibilidade, se o achares utopia, se o não quizeres abraçar e proclamar, honra, pelo menos, a memória dos que, por ele, há sido martirizados e respeita a sinceridade dos que, por ele, hoje se batem e amanhã serão, talvez, martirizados também.

Não te custará, de certo, muito, esse ato simples de justiça.

JOSE OITICICA

CONFERENCIAS UTEIS

Os trabalhadores que frequentam o salão da Rua Quintino Bocaiuva, 80, sede da Federação Operária de São Paulo, tiveram a feliz oportunidade de ouvir, pela segunda vez, a palavra confortadora, vibrante, plena de idealismo e de revolta da prof. D. Luísa Pessanha de Camargo Branco.

D. Luísa, que faz da sua palavra, quente e arrebatadora, uma apostolado de moral nova e fecunda, esteve desta vez mais do que ótima, corajosa e empolgante!

O tema da sua conferência — Não ha heróis, deu-lhe motivo a dizer aos corações da mulher proletária coisas grandes, coisas que deve saber.

Aos homens, aos trabalhadores, indicou-lhe um roteiro de luz que os conduzirá à fraternidade universal, à paz, ao trabalho fecundo e feliz, ao amor, a todas as coisas elevadas, justas e humanas, à anarquia.

O Centro de Cultura Social, que nos proporcionou a bela noite de sábado passado, dia 2, está de parabéns!

E' um conforto ter-mos a esperança de que se não de repetir as suas iniciativas deste alcance.

Promovida pelo Sindicato dos Contadores, realizou-se, também sábado passado, na sala de conferencias, dessa organização de classe, uma conferência do nosso companheiro J. Carlos Boscolo, autor do livro "Verdades Sociais" recentemente editado pela Editorial "A Sementeira".

Falou sobre a mulher, mas a mulher foi apenas o motivo. A combatividade da sua palavra pegou-se fortemente às mentiras convencionais desta época burguesa, que escalpelou duramente, criticando as instituições que são causa do mal estar social e da desigualdade entre os homens.

Em Campinas

No dia 16 do corrente haverá na sede da Liga Anticlerical de Campinas, à rua Regente Feijó, 1945, mais

uma das conferencias que vem realizando e que lhe tem grangeado as simpatias de todos os homens livres. São varios já os oradores que de São Paulo foram convidados pela Liga Anticlerical de Campinas, proporcionando assim aos seus associados excelentes horas educativas.

Para a conferência do dia 16 foram convidados dois oradores que, juntamente com outras pessoas que também foram convidadas, formarão uma caravana anticlerical.

Como das outras vezes, a entrada será franca.

"A PLEBE" em Mirasól

De ha muito tempo que se vinha cogitando da fundação, nesta localidade, de uma associação operaria, na qual pudessem entrar rájadas do oxigenio inovador dos ideais que empolgam a humanidade. Finalmente conseguiu-se não só fundar, mas até instalar a mesma em um amplo prédio, com vários cômodos, os quais são ocupados por varias seções. Unindo o util ao agradável, temos em nossa sede uma escola, com mais de 30 alunos que a frequentam durante o dia e outros tantos durante a noite; temos uma sala de leitura, onde estamos instalando uma biblioteca, para a qual já foram oferecidos varios volumes; temos sala de musica, onde está instalado um aparelho de rádio e outros atrativos. Com essa organização estamos recebendo sempre novos elementos de moços que, por sentir-se mais à vontade entre nós, mandam às favas as congregações marianas. A padralhada está contrariada com a obra da associação.

Essa é a melhor prova da ação educativa da associação obreira. Plebeu mirasólense.

Corre mundo, nas bocas irreverentes, em forma de chiste, uma velha anedota posta em verso por um poeta malcriado, na qual se conta que numa certa reunião de gente chique, de ministros e homens do "grand mond" onde não faltava o "santo" sacerdote de Cristo, fora roubado um tinteiro de prata.

Como todos eram de alta e não se queriam comprometer, um deles propuzera que, afim de evitares o dissabor de ter que passar por ladrão, aquêlle que o tivesse roubado o puzesse no lugar quando apagasse a luz, o que la fazer para esse fim.

Apagou-se a luz, e quando a tornaram a acender, certos de que já lá estava o tinteiro roubado, deram pela falta também da escrivanhal...

Isso é velho, mas vem ao caso. Há uns meses atrás, pelas colunas dos jornais, apareceram umas notícias da fundação de uma liga anti-comunista, em torno da qual gravitavam nomes "ilustres" de altas personalidades das finanças e da politica, inclusive uma autoridade policial. E a imbecillidade burguesa ficou-se babando toda, certa de que podia dormir o sono das suas inutilidades.

O espantinho do comunismo não mais iria atormentar as suas digestões difíceis, poderiam continuar a esfolar os seus operarios. E calram de belço! Quarenta e tantos contocos voaram nos vaporesos belcos de alguns piratas expertos.

Como não resultasse desse "embroglio" a tranquillidade almejada pelos exploradores do trabalho alheio, houve reclamações e embora o dinheiro não lhes custe muito a ganhar acharam mais conveniente emprega-lo em outras coisas perfeitamente burguesas: deram o sinal de "stop" nessa cavacão, e apertaram as algibeiras com grampos de segurança.

Como era natural a bagunça começou entre os homens da tal arapuca.

"Foi você!" "Eu não fui!" "foi o fulano!" "Sicrano diz que não foi!" "Não foi ninguém!"

O pai da criança sumiu ao virar da esquina, olhando pra traz, vendo a hora da onça beber agua.

E como todas as coisas burguesas, acabou a tal Liga Anticomunista na mais perfeita bandalheira...

O NIVEL DO PARLAMENTO

Estava na Tribuna um pequeno e buliçoso deputado. Vamos registrar, com a maior fidelidade, algumas frases mais illustres:

O orador: — E' impossível que, em quatro anos, os interventores não "tivesse" tempo de "acertarem" a escrita!

Um aparteante: — Idiota!

O orador: — Idiota é w. exa!

Um aparteante: — Eu sou homem!

O orador: — E v. exa. pensa que somente v. exa. é homem?

Um aparteante: — Poderrei demonstrar!

O orador: — Estou ás suas ordens. Quero ver si v. exa. é homem mesmo. (A pedido das senhoras que se achavam nas tribunas, a demonstração não foi feita).

Outro aparteante: — O sr. Getulio Vargas deve ser justificado pela opinião publica!

O orador: — Estou de acôrdo! (Emoção geral. Gargalhadas. O aparteante, pálido e nervoso, assiste encabulado ao delirio geral).

Homens livres! Foi essa mentalidade cretina de emergümenos e imbecis que, na Constituinte, ganhando á custa do povo 3.000\$000 e pico por mês, forjou e aprovou essa colcha de retalhos pódres que se chamará Constituição, pela qual os cidadãos brasileiros vão ser obrigados a engulir todos os absurdos da Lei...



O Estado em suas relações com a coletividade

O Estado, órgão compulsorio do capitalismo, não teria funções numa sociedade livre onde não houvesse roubos, prostituição, misérias, exploração e vadiagem.

Existe porque existem todos esses defeitos da sociedade burguesa. Os seus órgãos, — militarismo, policia, instituições burocraticas, presidios etc., vem para garantir, contra a rebelião do povo que se vem esmagado pela sua força compulsoria, essa engrenagem que se move ao impulso do capitalismo contra os interesses dos trabalhadores. De forma que, nas suas relações com a coletividade, o Estado só tem uma função: dominar pa-

ra a proteccão injusta de injusticias, causadas por defeitos inerentes á sociedade burguesa, com a permanencia do Estado tendem a aumentar, porque o Estado é formado por classes parasitarias que, para viverem, precisam que se explorem as classes produtoras.

Como as classes produtoras são as unicas fontes de riqueza, ha tambem, as classes intermediarias que vivem á sua custa; ha ainda as que, tendo enriquecido á custa do trabalho dos seus operarios, vivem gastando no jogo, no vicio, na prostituição e na politica as fortunas que encerram miseria proletaria.

Tende a desaparecer, mas precisamos abreviar-lhe a queda, para felicidade de todos.

Só com o desaparecimento do Estado é possível a supressão das instituições que infelicitam a especie humana. Quando não houver mais Estado, capitalismo e clero, que são causa de todos os outros males: miseria, guerra, fome, prostituição, roubo, alcoolismo, teremos chegado á Anarquia.

O Estado é, pois, um or-

TITUS

COMUNISMO ANARQUICO

Quando afirmamos que a vida da sociedade depende da maior liberdade não o fazemos por puro dilettantismo nem por mero passa tempo filosofico. Entendemos que a sorte do aglomerado humano está intimamente ligada ao principio basico do acôrdo mutuo; sem o qual não poderia prosperar, nem desdobrar-se em sentido altamente progressivo. As grandes comunidades animais escas bem indicam o que é a pratica da solidariedade e do auxilio mutuo. O homem, como parte integrante da escala animal, não é nenhuma excepção á regra. Ele tambem é produto da mesma causa universal, isto é, não é mais do que o fruto da combinação de todos os elementos que enchem o Universo. Resultante deste universal movimento da energia cosmica, o homem, como todo ser vivente, não traz consigo idéias do bem e do mal. Estas adquire-as no decurso da sua existencia. Vive em sociedade porque fóra desta tornar-se-ia impossível viver. Daí o vermos numerosissimas associações de seres humanos desenvolvendo suas multiples atividades na mais perfeita harmonia.

O livre acôrdo é a base fundamental da associação. As necessidades, sejam estas culturais, morais e economicas, são as que determinam e impulsionam aos individuos a entender-se reciprocamente. Desta sorte de entendimento é que depende a vida da sociedade e a super-vivencia da especie. A liberdade integral ou natural é a que prepondera: é a exponencia maxima da organização do livre acôrdo. A evolução da sociedade, em progressivo desenvolvimento está em razão direta do amplo exercicio libertario. Sem este elemento as sociedades não progredim nem se aperfeçoam. Ao contrario: decaem ou se disseminam totalmente.

A concepção libertaria que temos da vida não a temos o que vivem enfiados nos livros de jurisprudencia. Eles entendem que o conceito de liberdade deve ser interpretado de acôrdo com o estatuido por lei. Dentro deste principio codificado é que deve mover-se toda a engrenagem do organismo moral da humanidade. A lei, dizem seus pontífices, é a maxima expressão da liberdade individual, e como consequência é uma garantia da harmonia social. Frente a ela todos os homens são iguais: a liberdade de um termina onde começa a liberdade de seu semelhante. Baseados neste principio, os doutos em ciencias jurídicas, eriam uma instituição especifica de molde a interpretar todas as manifestações da especie humana. Entendem que o individuo é livre para agir como bem o entenda, (livre arbitrio). E si ele não é capaz de refreiar atos que atentam contra o decôrdo e os interesses da sociedade, a lei está lá para castiga-lo. Nesse sentido é que a lei interpreta a liberdade individual.

O adagio popular de que as necessidades não tem lei, não é computado nesse conjunto de normas jurídicas. Se isso fosse tomado em consideração ruiria todo esse complicado edificio juridico. O determinismo científico suplantaria o terminismo juridico e a tal liberdade volitiva apparecia, não como expressão da verdade, mas como um conjunto de solidas e subterfugios habilmentes esgrimidos.

O comunismo anarquico despreza todas essas normas jurídicas, politicas e morais, por considera-las nocivas e prejudiciais ao bom funcionamento da sociedade. Estabelece um modus-vivendi de forma tal que todos os individuos cooperem voluntariamente para o bem-estar da coletividade. Os meios de produção e consumo são patrimonio da comunidade: todos podem suprir suas necessidades economicas sem a minima interferencia de quem quer que seja. Além disso as necessidades espirituais são satisfeitas integralmente porque os elementos de cultura estão á disposição dos interessados. Tudo se obtém por meio do livre acôrdo: unidos livres de ambos sexos, separações livres, cultura livre, trabalho e consumo livre. Nada está codificado nem regulamentado: tudo é espontâneo. O individuo é livre para sair e entrar na associação quando bem convenga a interesses de ambos.

O comunismo, máu grado a interpretação tendenciosa que dele faz determinada escola politica, não é autoritario, pois, por sua propria essencia é libertario. A vida em comum, como é observavel em todas as manifestações da Natureza, é produto de ilimitada liberdade; não é semelhante nem aproximada a esse pseudo comunismo que se pratica em quartéis e conventos. Não. O comunismo quarteleiro e conventual, isto é, autoritario, atende a interesses criados e a privilegios particulares; o comunismo libertario, ao contrario, é um principio de equidade social.

As comunidades livres tem a virtude de comunizar todos os elementos de produção e pôr os produtos livremente á disposição de todos os seus membros. Esta organização comunal realiza um grande objetivo que é a supervivencia das especies, tornando-as vigorosas e sadias, e predispondo-as para os grandes embates da vida.

O respeito mutuo só é praticavel num regime de ampla liberdade com o Comunismo Anarquico e não pôde haver respeito num meio social onde os interesses e a riqueza de um chocam com a miseria de outrem. Mesmo na mais perfeita organização estatal, onde a riqueza social esteja incorporada ao Estado, o respeito mutuo não pôde subsistir: sempre ha quem mande e goze de privilegios que a outros lhe fagjam. A desigualdade social não se elimina, embora os dirigentes do Estado usem boné e blusa de trabalho.

O comunismo anarquico é a maxima expressão libertaria da Natureza; todos os seus membros integrantes gozam da mais ampla liberdade; pois associam-se e desassociam-se quando bem o entendem, fato que não acontece nesse pseudo-comunismo de Estado, onde todas as vontades individuais tem que ser submetidas aos caprichos da vontade dos ditadores.

M. GARCIA

PENSAMENTOS REBELDES

DOMINGOS BRAZ — Dos meus momentos de lazer — A anarquia é o facho luminoso que ha de conduzir a Humanidade através da escadada aos principios da perfeitabilidade



Produção, transporte e distribuição

...o trabalho humano...
 ...o mais que é absolutamente necessário? Que cada um, na grande coletividade de produtores, examine as suas possibilidades.
 RACLIMA

NOTA: Aproveite a ocasião para lembrar aos organizadores da C. O. B. a inclusão nas bases de acordo, na parte referente aos fins, de um artigo mais ou menos, com a redação: **PREPARAR OS TRABALHADORES PARA QUE POSSAM, ELES PROPRIOS, ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DA PRODUÇÃO, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO.**

VALE

Comunicados e reuniões

Um festival da Federação Operária de São Paulo

No dia 30 do corrente, sábado, será levado a efeito mais um festival promovido pela F. O. S. P., de confraternização das classes proletárias. Como os festivais anteriores, o dessa noite será organizado com um programa genuinamente proletário. Tendo em conta que estes festivais veem estreitar os laços de harmonia social e solidariedade os sindicatos filiados à F. O. S. P. apelam para todos os trabalhadores conscientes, para todos os homens livres para que a sua ausência não seja sentida nestes atos de propaganda. É preciso que todos os trabalhadores que sentem as idéias de liberdade compareceram aos festivais da Federação, porque neles se aprende a ter noções do dever para com a coletividade, a ser dignos e a conhecer os seus direitos. O festival do dia 30 conta com o concurso de excelentes amadores, sendo precedido de uma conferência da camarada Isabel Cerruti, que faz prever uma noite de satisfação para todos os que frequentam o salão da rua Quintino Bocaiuva, 80. Os convites podem ser procurados nas sedes dos sindicatos, na redação de "A Plebe", e com os camaradas militantes da Federação.

A Comissão do Festival.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DO PAO E ANEXOS CONFEITEIROS

Assembleia Geral da classe
 Segunda-feira, dia 11 de Junho, às 8 horas da manhã, para tratar da seguinte ordem do dia:
 Nomeação da Comissão Executiva para o segundo semestre; sucursal do Braz; assuntos vários.
 Camaradas! O momento é de ação. Devemos deixar de subterfugios e dizer que não compareçamos às assembleias por qualquer razão que seja, porque todos os camaradas que assim procedem só dão mostras de ser fracassados que procuram, com evasivas, desculpa o seu mau procedimento.
 A Comissão Executiva.
 NOTA: — Todas as Segundas-feiras da segunda semana de cada mês haverá Assembleias Gerais e todos os Domingos, às 4 da tarde, reuniões da Comissão Executiva.

UNIÃO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS DE S. PAULO

Nas últimas assembleias da classe tem se verificado grande entusiasmo por parte dos trabalhadores em couro. Deu-se, há pouco tempo, um fato que bem demonstra o espírito de solidariedade que predomina na classe e o seu elevado conceito de justiça. Foi o caso de haver sido contratado para trabalhar na Casa Pantalão Nicollette um conhecido krumiro, Alfredo Boscallo, indivíduo de caráter reacionário, que por diversas vezes furou greves, prestando-se ao infame papel de laçador do patronato. Os companheiros dessa classe imediatamente se reuniram e deliberaram paralisar o trabalho, caso esse operário fosse ali trabalhar. Diante da energica atitude dos companheiros, o industrial concordou em prescindir do mesmo. Companheiros! Alerta contra esse e todos os que pretendem atrair-nos. Solidarizemo-nos para alijar do nosso meio a máis proletários, os traidores da classe. A união faz a força, e a organização é necessária para a defesa dos nossos interesses materiais e morais. Como de costume, todas as segundas-feiras, assembleias gerais na sede social, rua Quintino Bocaiuva, 80.

A Comissão.

Tendo sido realizado no domingo passado uma grande assembleia geral, na qual foram debatidos assuntos de grande importância para a classe, não pôde a mesma terminar em virtude da hora avançada. Ficou, por essa razão, deliberado que a continuação dos trabalhos seria amanhã, dia 10, às 9 horas, à rua Quintino Bocaiuva, 80. Fazemos um apelo aos trabalhadores da classe para comparecerem a esta assembleia. Estando em discussão vários assuntos, entre os quais se destacam — **organização e desocupação** — todos os trabalhadores da Construção Civil devem interessar-se por estes problemas. Devemos demonstrar, à burguesia e aos pescadores de águas turvas que somos suficientemente capacitados de levar a nossa organização à frente e encarar a questão social dentro de um princípio de igualdade e fraternidade.

A Comissão Executiva.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Tendo sido realizado no domingo passado uma grande assembleia geral, na qual foram debatidos assuntos de grande importância para a classe, não pôde a mesma terminar em virtude da hora avançada. Ficou, por essa razão, deliberado que a continuação dos trabalhos seria amanhã, dia 10, às 9 horas, à rua Quintino Bocaiuva, 80. Fazemos um apelo aos trabalhadores da classe para comparecerem a esta assembleia. Estando em discussão vários assuntos, entre os quais se destacam — **organização e desocupação** — todos os trabalhadores da Construção Civil devem interessar-se por estes problemas. Devemos demonstrar, à burguesia e aos pescadores de águas turvas que somos suficientemente capacitados de levar a nossa organização à frente e encarar a questão social dentro de um princípio de igualdade e fraternidade.

A Comissão Executiva.

COMEMORAÇÃO DA MORTE DE MATEOTTI E GARIBALDI

No aniversário da morte do herói dos dois mundos, a Loja Maçônica Guglielmo Oberdan, lembrará, em seção solene, a epopeia gloriosa dos combatentes italianos pela liberdade. Epopeia iniciada por G. Garibaldi e viva ainda com o sacrifício sublime dos últimos mártires: Mateotti, Lucetti, Della Maggiore, Amendola, Schirru, Shardelotto e Bove. A reunião cívica terá início às 20 horas do dia 9 do corr., no salão da rua Xavier de Toledo, 52. Os convites são extensivos, além dos maçons, a todos os homens livres, de qualquer partido e nacionalidade.

O Secretário
 NINO DONNARU

As nossas iniciativas Um sermão oportuno

Sempre que se realiza algum espetáculo em benefício da propaganda temos o desgosto de constatar que quinze dias após a sua realização, ainda falta receber a importância de centenas de ingressos. Isto não está certo. Devemos procurar extirpar esse vício, já enraçado, de deixar para depois o que se deve fazer na hora. Geralmente, as nossas festivais são feitos a preços tão baixos que precisamos fazer bonito para que deixem algum saldo. Os convites para um festival cuja despesa ultrapassa a trezentos mil réis, são do preço mínimo que se pôde fazer. Pois bem! Porque muitos deixam de pagar esses dez tostões no dia do festival, ou, pelo menos, no dia seguinte? Se todos pagassem nesse dia ou, pelo menos, nos dias seguintes, poderíamos logo verificar o resultado do festival, facilitar a publicação de balancetes e se calcularia de outras iniciativas. Assim, não. Leva-se um mês a passar os ingressos e depois passa-se outro à procura e à espera de quem os levou. É muito tempo desperdiçado que poderíamos aproveitar noutra coisa mais útil. Que para o futuro, cada um dos camaradas procure cumprir o seu dever para com as iniciativas em benefício da causa.

GRUPO TEATRO SOCIAL

Com a representação da peça "Os filhos da Canalha", no festival realizado no dia 20 do mês p. passado em benefício de "A Plebe", os nossos amigos e camaradas que nela tomaram parte deixaram assentada a ideia da reconstituição do grupo Teatro Social, que já nos proporcionou excelentes momentos de arte cênica. Para isso conta já com elementos suficientemente aptos para dar o desempenho necessário às peças teatrais em nossos festivais libertários. Para o próximo festival em benefício de "A Plebe", este mesmo grupo levará à cena o drama em 3 atos, de autoria do nosso camarada José Oiticica: — "Pedra que rala".

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

EDITORIAL "A SEMEITEIRA"

CAIXA POSTAL 195

Os nossos livros no Interior
 Os nossos amigos e camaradas do interior podem adquirir os livros e folhetos de nossas edições com os seguintes companheiros:
 Campinas — Atilio Pessagno — na sede da Liga Anticlerical, à rua Regente Feijó n.º 1045.
 Poços de Caldas — A. Vazoto.
 Santos — Anibal Silva — sede da Liga Anticlerical — rua 15 de Novembro, 50.
 Recife — S. Miranda na sede da U. G. da C. Civil.
 Ponta Porã — Na livraria do sr. Dinarte de Souza.
 Floriano (Piauí) — Na livraria do sr. Mateus S. Matos.
 Sorocaba — Na livraria Gusmão.
 Olinda — Antonio A. Fernandes.
 Miraflores — Aristides Coelho.
 Marília — Com o Grupos "Aurora do Porvir".
 Rio Preto — João Mantovani.
 Anápolis — Agência "Indiápin".
 Jundiaí, com Laudelino Leite, na sede do Sindicato dos Ferroviários.
 Porto Alegre — Livraria Internacional.
 Monte Azul — Domicio M. Guimarães.

Livros que recomendamos:
 S. Faure — "Deus Existe?" Doze provas da inexistência de Deus — Um exemplar, \$500.
 J. C. Boscolo — "Verdades Sociais" — 1 volume de 150 páginas, capa a cores, \$4000.
 Benjamin Mota — "A Razão contra a Fé" — 1 volume, \$4000.
 Maria Lacerda de Moura — "Ferrer — O Clérigo Romano e a Educação Laica" — 1 vol. de 90 pag., \$2500.
 Abade João Messler — "Abusos e erros do Catolicismo" — 1 exemplar, \$500.
 Sebastião Faure — "A Dór Universal" — 1 volume, \$8000.
 Florentino de Carvalho — "Da Excravidade à Liberdade" — 1 vol. \$4000.
 Florentino de Carvalho — "A guerra Civil de S. Paulo" — de 1932 — 1 volume, \$2500.
 P. Kropotkine — "O Anarquismo" — 1 volume de 250 páginas, \$8000.
 P. Kropotkine — "A Conquista do Pão" — 1 volume, \$8000.

A mulher e o militarismo

Naturalmente, como todos os membros do sexo masculino, galanteados quando divisam um palmo de saia à frente, o general Góes Monteiro quis ser amável ao belo sexo e atirou-lhe, assim como quem atira um boião nas pontas dos dedos, com a carícia sedutora da possibilidade de a mulher além de bela se tornar viril, ingressando para o militarismo. Mas ela, a mulher bela e gentil, mimosa figurinha de adorno, repeliu o galanteio másculo do general e esperneou como criança amuada. "Fla, não disse bem. Elas é que é: aquelas poucas que não trocariam, por nada deste mundo, o rouge e o baton pela poeira da pólvora e pelas balas do fuzil. Lá está a D. Carlota de Queiroz a falar por elas na Assembleia da Constituinte. "Elas" são "brasileiras". Agora, "ela", a mulher singular, aquela que veneravelmente se deve escrever com M maiúsculo, a mulher criadora, a mãe eterna, a mulher que dá a vida e não deseja a morte, essa é internacionalista e representa a inteira humanidade. Por essa falamos nós, das nossas colunas da plebe. Em nossas veias não corre o sangue azul. Em nossas veias corre o sangue plebeu. O sangue vermelho que escóia abundante em todos os martirólogos da sociedade maldiva mantida pelo militarismo. E esse sangue, assim vermelho, que corre nas veias dos proletários, não sente a diferença de sexos quando se trata de protestar contra os horrores de uma guerra infame ou quando se necessário para adubar a sementeira de um ideal. E esse sangue assim vermelho é tão precioso nas veias da mulher como nas veias do homem. Quando ele é derramado nos campos de Marte, como nas ruas de sua amargurada odisséia no martirólogo do Trabalho e no sacrifício de sua ascensão para o Ideal da redenção e da perfeição humana, esse sangue assim vermelho, de força e de vida, esse sangue nos é muito caro. A dór da carne dos nossos homens, estraçalhados pelos obuzes e pelas metralhas, é igual à dór da posta mesma carne, formada pelos mesmos elementos biológicos e pelos mesmos componentes químicos e físicos com que saímos do laboratório da natureza. Só nos sentimos diferentes dos homens na conformação dos nossos órgãos reprodutores. No mais, em tudo somos iguais a eles: Na dór, nos sofrimentos, na alegria e nos prazeres e na necessidade de viver. Sendo assim, não é justo tanto sentimentalismo para julgar a mulher incompatível com o serviço militar. O militarismo deve ser reprovado para a mulher, mas, de igual modo, deve ser reprovado para o homem. Não concordamos com a exclusividade egoísta de sentir o horror do militarismo para a mulher, mantendo-o intangível para o homem. Mas, nós, apreciamos o sentimentalismo dessa gente ociosa, dessas filhas de Eva que tem tempo para assumir em poses espectaculosas em assembleias de vadios e viciados, com a reserva e o desprezo de nossas consciências iluminadas por este raciocínio: O sangue azul, o sangue da gente rica, o sangue dos burgueses, o sangue dos ociosos, não corre nas trincheiras. O que corre nos campos de batalha é o sangue generoso, forte e puro dos proletários. E' o sangue vermelho. E' o sangue que nos é caro. E a mulher proletária, de cujo sangue é esse sangue reclamado a enospar a terra nos campos de batalha; essa mulher que cria a vida e que não deseja a morte; essa mulher que sente, ama e pensa e é forte no sofrimento por que passa quando vê arrancado do seu lar o filho para a carnificina, sem poder segui-lo, não se horroriza ante a perspectiva de um serviço militar obrigatório para ela. Por que mil vezes maior do que o horror que lhe possa infundir a obrigação de ir para as casernas ou para os campos de Marte, é o sofrimento porque fica no lar deserto, na expectativa da incerteza da volta ou não do ser amado. Mas, dia virá em que se subverterão as coisas, e ela, a mulher sublime, a mulher fonte de vida, a mulher proletária acorrerá aos campos de batalha, com militarismo obrigado ou sem ele, pelo direito de acalentar o amor de suas criaturas — esposos, filhos, irmãos e noivos, — tanto na paz como na guerra, no conforto do lar como na aspereza das trincheiras, oferecendo-se à morte para salvar a vida. Então, com o concurso da mulher, nesta última atividade obrigatória do homem, é que se porá termo aos horrores do militarismo, não só para a mulher como também para o homem. Porque acima de todos os deveres e direitos, está o dever de conservar a vida e o direito de defendê-la. E a mulher, fonte de vida, não pôde querer a morte.

ISA RUTL

Munições para "A PLEBE"

CONTRIBUIÇÕES, ASSINATURAS E VENDA AVULSA NA REDAÇÃO		CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS PELO CAMARADA PAMPOLINI EM VIAGEM	
J. Garcia, 10\$; Aroca, 3\$; J. Padilla, 3\$; Poerio, 10\$; T. Cardoso, 10\$; Festas, 1\$200; do festival de Abril, 7\$; Merino, 2\$; Cordon, 10\$; Ermano, 1\$; Travassos, 34\$; Pirozelli, 2\$; Manho, 3\$; Escudelar, da rifa, 5\$; Anônimo, 5\$; venda avulsa na redação e no festival, 11\$600. — Total, 117\$800.		Itajubá — Oliani, 5\$; Bernardes, 5\$; Pindorama — Cipriano, 10\$; Sta. Adella — Tucci, 5\$; Alonzo, 5\$; Gurgonzi, 10\$ e Souza, 5\$000. — Total, 45\$000.	
Nucleo de Contribuintes		NOSSO BALANCETE	
Amigüinha Vitoria, 2\$; Pedrinho, 2\$; Ernano, 2\$; Afonso, 1\$; Germinal, 10\$; Andreotti, 10\$; Cartão do Festa, 11\$; e cartão do Matias, 47\$. — Total, 85\$000.		Entradas	
Lista da Comuna - S. Paulo — Rafael, 1\$; Sebastião, 1\$; Rosal, 1\$; Nina, 1\$; Marcinelli, 1\$; Germano, 1\$; A. Ch., 1\$000. — Total, 7\$000.		Contribuições na redação ... 117\$800	
Lista de Japurá — J. Lopes, 5\$; Ruiz, 10\$; Rafael, 1\$; Peres, 5\$ e Martins, 5\$000. — Total, 26\$000.		Nucleo de Contribuintes ... 85\$000	
CONTRIBUIÇÕES DE VARIAS LOCALIDADES		Lista da Comuna ... 7\$000	
Rio de Janeiro — O. Cabral, 5\$; Ipaussã — P. Ammar, 10\$; Mirasol — A. Coelho, 5\$; Francisco Sodré — Martins, 6\$; Jundiahy — Leite, 12\$; Ribeirão Preto — Gustavo, 2\$400; Cambé — Joaquim Pinto, 5\$. — Total, 45\$400.		Lista de Japurá ... 26\$000	
AMIGOS DE "A PLEBE"		Varias localidades ... 45\$400	
O nosso balancete acusa um aumento do "deficit".		Contribuições recebidas pelo Pampolini ... 45\$000	
E' preciso acabar com ele. Quem tiver em seu poder dinheiro destinado a "A Plebe", deve remetê-lo com urgência.		Total ... 326\$200	
		Despesas	
		Deficit anterior ... 190\$000	
		Aluguel da sala até 30/6/34 ... 90\$000	
		Clichés do comício de 30/4 ... 1\$8000	
		Confeccção e compilação do numero de hoje ... 420\$000	
		Clichés de linogravura durante o mes ... 40\$000	
		Papel e datilografado para "Pedra que rala" ... 20\$000	
		Selos para expedição e correspondência ... 35\$300	
		Total ... 810\$300	
		Confronto	
		Despesas ... 810\$300	
		Entradas ... 326\$200	
		Deficit ... 484\$100	

Aos jovens anarquistas

Pela organização das juventudes libertarias

Companheiros:
 É por demais conhecida de todos a situação, cada vez mais caótica e angustiosa, em que se debate a humanidade moderna. A reação campra, desentreada, por toda a parte, de norte a sul, de Oriente a Ocidente. O regime capitalista está atirando a frente de sua evolução; a dissolução é patente. O equilíbrio social apenas pôde manter-se a força de injeções ditatoriais. Os partidos políticos da esquerda abandonam a luta, traído vergonhosamente os princípios básicos dos seus programas.
 O seu ciclo histórico encerra-se com o regime liberal democrático burguês que lhes deu origem. O fascismo é a única forma de que a burguesia deita mão para tentar prolongar o seu domínio, já agora em franca e acelerada agonia. Para isso recorre a todos os processos os mais bárbaros, inhumanos e cruéis que jájam cegar aos bárbaros da idade média, de extremecer de horror aos mais selvagens dos tempos primitivos ascendente.
 O povo inepto jaz na mais abjecta escravidão, tanto física como mental. Os anarquistas são a única força viva e sã, são os únicos valores morais e ideológicos capazes de pôr-se victoriosamente a essa onda de lama e sangue que ameaça trazer a todos os valores sociais e a todas as conquistas humanas.
 Nessa missão está revestido importante papel aos jovens. É necessário, é urgente mesmo, que a mocidade compreenda isso. Por toda a parte a Juventude recu-

acionaria se agita, acompanhando passo a passo o nosso movimento, integrando-se nele pela formação de poderosas agrupações juvenis que, pelo seu entusiasmo e virilidade na luta, são uma poderosa fonte de energia revolucionária. O Uruguai, a Argentina, o Chile, Cuba, Espanha, etc., são o exemplo vivo do que afirmamos. Constantemente de lá nos chega o eco das vibrações entusiasmadas dos jovens. No Brasil, ao contrário, a juventude vive dispersa, desordenada, sem coesão, pouco fazendo sentir a sua atuação no conjunto das atividades gerais. Urge a criação de um movimento juvenil anarquista de amplos horizontes que consiga a integração da juventude no quadro das nossas atividades. Demostremos aos nossos irmãos de além fronteiras que aqui também existe uma falange juvenil que pulsa, anela e luta, com perseverança e energia, por um mundo melhor, justo e humano que só será realidade quando conseguirmos, com a nossa força organizada, tornada forte e invencível, subverter a todos os valores arcaicos, morais, religiosos ou filosóficos, criando sobre os seus escombros uma nova sociedade, com uma nova ética social.

O momento reclama a organização de todos os valores revolucionários, numa frente comum de batalha ao inimigo.

Vivam as juventudes anarquistas! Sus! Pela Revolução Social!

O GRUPO
 AÇÃO LIBERTÁRIA

A PLEBE

S. PAULO, 9 de Junho de 1934



De nada valerá ao capitalismo o auxílio das escoras com que o querem amparar o fascismo e as ditaduras militares. Os seus dias estão contados.

Da Espanha rebelde

A atuação fascizante do governo está a ponto de provocar graves conflitos

Os acontecimentos político-sociais que sem cessar se veem desenrolando na República Espanhola, não colocam os problemas da república numa situação francamente calamitosa e difícil de solucionar.

O atual governo, míope por desgraça e fascista por seus princípios, apesar do seu programa republicano, nos conduz precipitadamente e irremissivelmente ao caos. A Espanha se desmorona por toda a parte. Aumentam as greves e a miséria se alastra dia a dia.

A anistia, recentemente aprovada pelo Parlamento, pôde dar lugar a lutas mais ou menos cruéis, cuja responsabilidade, indubitavelmente, ha de recair sobre as cabeças dos que, por desarvergonhados egoísmos e questões pessoais mais que por bem nacional, despertam o rançor por todas as partes, em consequência de suas manifestações injustas.

O movimento de 10 de Agosto, movimento essencialmente monárquico que com armas na mão atentava contra a vida do regime, foi considerado pelo atual governo "republicano" como uma manifestação pacífica de protesto contra o governo Azafia, enquanto que o movimento proletário do 3 de dezembro último, o interpretaram como crime de lesa-pátria.

Os primeiros, por seu porte aristocrático, foram tratados com todo o genero de considerações, enquanto que os segundos, os trabalhadores, foram massacrados brutalmente nas ruas e praças, maltratados nas prisões pelos esbirros do governo, que mal podem esconder o seu desenfreado carinho pela raça boubónica que tanto estrago causou durante o seu reinado em Espanha.

O proletariado espanhol já não pôde mais permanecer impassível ante os atropelos de que é vítima e em perspectiva, ante nós, vemos a França sangrenta das lutas que se aproximam.

Toma vulto, cada dia maior, a idéia de que o governo, ante a situação critica em que se encontra, trate de implantar uma ditadura fascista. Não pretenda sequer tentar fazê-lo, pois com tamanha traição levaria o país a mais cruel das guerras civis, de consequências assaz lamentáveis.

O proletariado espanhol segue atentamente todos os movimentos da férra, e esta, será encerrada ao primeiro movimento suscitado.

Espanha, 22 de abril de 1934.

A. Gómez Latorre.

O FASCISMO SE DESMORONA

Frente Acadêmica Antifascista

Na sede do Centro Paraibano, à rua Floriano Peixoto, n. 133, foi instalada a "Frente Acadêmica Anti-Fascista", tendo sido convidado para esse ato, por meio de boletins, "o proletariado consciente, os homens livres e a mocidade emancipada do Ceará".

DISSOLVEU-SE O NUCLEO INTEGRALISTA GUSTAVO BARROSO

Informam-nos de fonte segura que, em uma das suas ultimas sessões dissolveu-se, por unanimidade de votos dos seus socios, o nucleo integralista Gustavo Barroso, de Fortaleza.

Aqueles moços tomaram tal atitude por não quererem mais acompanhar o movimento com o sr. Plino Salgado na Chefia Nacional, a quem, dizem eles, não podem e nem devem obedecer.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES GRAFICOS DE FORTALEZA - CEARÁ, CONTRA O INTEGRALISMO

Este sindicato realizou uma assembleia geral para tratar do seu desmantelamento da Legião Cearense do Trabalho.

Com este são varios os sindicatos que se dedicam daquela organização de Fortaleza, na qual o Integralismo entra o seu mais forte reduto e agora reduzida a um trabalho sem significação alguma.

Em reunião previamente anunciada e realizada há pouco, os elementos do comitê do Sindicato dos Pintores, desfilaram desligar-se, des também, da Legião Cearense do Trabalho.

"A PLEBE" em Ribeirão Claro Um avlso aos trabalhadores

Ha pouco tempo teve lugar na cidade de Rio Claro, no Teatro Operario, uma conferência sobre assuntos de Espanha, feita por um individuo que, segundo estamos informados, anda pelo interior do Estado, nas zonas habitadas por espanhóis, tecendo lóas aos tiranos que detem o poder na Espanha, essa corja de políticos que traíu os interesses das massas trabalhadoras daquêle país.

Isso não seria nada. Cada qual é senhor do seu nariz e pôde assoar-se onde e como bem entender.

Mas o que não está direito é que, além de impingir aos trabalhadores que por aqui amargam o suor do rosto uma porção de mentiras e patra-nhas sobre a Espanha, ande também explorando a sua boa fé, levando-lhes os magros tostões que mal dão para a sua subsistência.

Os seus embustes sobressaem logo ao primeiro golpe de vista que se lance pelos acontecimentos do movimento proletario desde que se implantou a república na Espanha. Quem não se lembrará dos tragicos acontecimentos de Casas Viejas onde um pugilo de trabalhadores conscientes foi barbaramente trucidado pelas tropas de assalto criadas pela tal "República dos Trabalhadores" como diz esse trampolim que julga poder confundir, com o seu talento mal empregado, o sentimento de solidariedade que tem o dever de sentir todos os trabalhadores para com os camaradas da Espanha?

Onde estão a paz e a harmonia, o amor e a fraternidade que esse individuo, explorador e patriotas, diz ali existirem?

Quem não se lembra da ultima arrancada revolucionaria de 8 de Dezembro em que as colunas do Estado espanhol estiveram prestes a cair? Ainda mais desde que se estabeleceu a república, o estado de "alarme" e "prevenção" não cessam um instante. O que significa isso? Que a pretendida paz é uma grotesca mentira e a liberdade um sofisma que esse pseudo professor esgrime com habilidade e expertise para mehor ludibriar e arrancar os miseros tostões dos incautos.

A greve de Zaragoza é uma pagina gloriosa que o proletariado está escrevendo na historia da Revolução Social da península Ibérica e que o governo da segunda república trata de atogar em sangue. E de poucos dias o movimento de solidariedade que o proletariado da Confederação Nacional do Trabalho fez aos revolucionarios zaragozanos, arcano com

a responsabilidade de amparar milhares de crianças para que o movimento grevista não soffre solução de continuidade. E depois vem esses impostores salientando as "virtudes" do Estado espanhol e as idéias "redentoras" da velha e já muitas vezes traioeira União Geral dos Trabalhadores, instituição esta que está ao amparo do governo e que sempre conspirou contra os interesses do proletariado espanhol. Os trabalhadores ibéricos conhecem de sobra o que são os tariffs que integram a U. G. T.

Os trabalhadores conscientes do Brasil devem precaver-se contra esses elementos que aparecem sorrateiramente cantando as "delicias" das supostas republicas dos "trabalhadores" russos e espanhóis. Em ambas republicas o proletariado está sob o látigo infame dos caudillos que galgaram ao poder.

Alerta, pois, trabalhadores!

Os companheiros que se encontram na zona em que esse tal endeusador da República Espanhola assenta sua tenda de exploração, devem fazer, todo o possível para que os camponeses não sejam vítimas de torpes explorações de individuos da catadura moral do conferencista em questão.

Nada de confusões! Os trabalhadores não podem, além de ser explorados, ser também iludidos.

Plebeu de Ribeirão Claro.

"A Plebe" em Japurá

A propaganda dos ideais divulgados pela "A Plebe" vai ganhando terreno dia a dia entre os trabalhadores dos campos. Os nossos camaradas camponeses desta zona araraquarense estão se interessando pelos problemas que são de perto lhes diz respeito, como seja o da transformação social, identificando-se para isso com os anseios de luta dos camaradas das cidades.

No dia 10 de Maio teve lugar uma pequena reunião, na qual tomaram parte mais de cem pessoas, vindas para esse fim de todas as colônias circunvizinhas. Fizeram uso da palavra varios companheiros, lembrando os martires do anarquismo tombados por toda parte em homenagem ao ideal de emancipação humana. Unid a es trabalhadores dos campos ao das cidades houvemos um dia de ver cair por terra todas as tiranias e explorações de que somos vítimas.

PLEBEU JAPURAENSE.

Do Norte rebelde

O PARTIDO REPUBLICANO SOCIALISTA DO CEARÁ, EM DECLARAÇÃO PUBLICA, INICIA A OFENSIVA CONTRA O INTEGRALISMO E CONTRA O FASCISMO DE TODOS OS MATIZES

Declaração da Ofensiva de Maio

O Diretorio do Partido Republicano Socialista do Ceará,

considerando a necessidade urgente de tornar conhecida em todos os recantos deste Estado a doutrina socialista; considerando que é também urgente intensificar a luta contra as forças da reação e do obscurantismo que ameaçam fazer do Brasil uma colonia africana do Vaticano;

considerando que é um dever imperioso salvar a juventude das garras dos violadores de consciências, que já chegaram a infamia de transformar jovens inexperientes em vis espiões e repugnantes delatores;

considerando que uma ação sistemática tem em vezes mais eficiência que um movimento indisciplinado;

resolve declarar uma ofensiva intensa, de todos os momentos, sem poupar nem medir esforços, sacrificios, sem perder oportunidade de ação, em todos os setores contra os elementos reacionarios, durante o mês de Maio do corrente ano, em todo o Estado do Ceará.

- a) — a propaganda do Socialismo;
- b) — combate desassombado a todas as forças da reação;
- c) — desmascaramento, sem piedade, do social-fascismo (integralismo, sombriismo, patrianovismo, locismo, helderismo);
- d) — a liquidação da exploração do fanatismo popular pelos politiquieiros sem escrúpulo;
- e) — a propaganda da doutrina sindicalista entre as massas operarias;
- f) — a oposição à exploração, com fins politicos, das crianças da mulher operaria, pelo helderismo cinico;
- g) — a formação da consciencia proletaria.

O P. R. S. do Ceará declara, também, que o principal objetivo da Offensiva de Maio, neste Estado, é apressar a dissolução dos tres fatores do fanatismo medieval que envergonha o Ceará: a Legião Cearense do Trabalho, a Ação Integralista e a Liga Eleitoral Católica.

O P. R. S. do Ceará considerará como renegado desprezível todo aquele que, dizendo-se socialista, não participar da Offensiva de Maio, não contribuir com a sua energia em prol da edificação da República Socialista dos Estados Unidos do Brasil.

Fortaleza, 1.º de Maio de 1934.

Pelo Diretorio:

MOACIR CAMINHA
 Secretario

UM FESTIVAL PRO' JORNAL "A LANTERNA"

Para comemorar o primeiro aniversario do reaparecimento de "A Lanterna", o valente órgão de propaganda antiferical cujo sucesso, através de todo o Brasil constituiu uma demonstração do despertar de consciências livres, está sendo organizado, pelos seus amigos e colaboradores, um festival que deverá ser uma afirmação do carinho que lhe dispõem todos os que, vendo no clero uma fonte perene de idiotismo, imbecillidade, exploração e miséria, o combatem e o detestam.

Esse festival, que será levado a efeito no dia 14 de julho proximo, no Salão Celso Garcia, à rua do Carmo, 88, terá o concurso de excelentes artistas e amadores.

Publicaremos no proximo numero o programa desse festival.